

**BANCOS ÉTICOS E FINANÇAS SUSTENTÁVEIS
EVIDÊNCIAS NA EUROPA E NA AMÉRICA DO SUL**

Palavras-Chave: bancos éticos, finanças sustentáveis, desenvolvimento sustentável.

Autores/as:

Júlia Manini Martins Bonilha - INSTITUTO DE ECONOMIA/UNICAMP

Prof. Dr. Rodrigo Lanna F. Da Silveira (orientador/a) - INSTITUTO DE ECONOMIA/UNICAMP

INTRODUÇÃO

A segunda metade dos anos 2000 foi marcada pela crise financeira e econômica, iniciada simbolicamente com a falência do Lehman Brothers em 2008 e cuja dimensão dos impactos ainda está sendo mensurada. Esse episódio, conhecido como “crise de subprime”, foi causado principalmente por estratégias de alto risco de grandes bancos, que levaram a uma acumulação de ativos considerados tóxicos (MARTÍNEZ et al., 2020). Não obstante, algo peculiar, e digno de observação, ocorreu no sistema bancário durante o mesmo período: instituições financeiras, nomeadas de “bancos éticos”, cresceram com taxas anuais que chegavam a 30%, enquanto a vasta maioria dos bancos tradicionais foi fortemente impactada pela crise internacional (BENEDIKTER, 2011).

Ethical Banking é um movimento que tem início na década de 1980, tendo maior reconhecimento a partir de 2008 (PAULET et al., 2015). Os bancos que fazem parte de tal fenômeno, além de fazerem parte do campo das finanças sustentáveis, afirmam utilizar o sistema bancário exclusivamente para provocar um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, obtendo retorno financeiro concomitantemente. Logo, procuram colocar em prática o tripé da sustentabilidade, também conhecido como triple bottom line, valorizando as esferas social, ambiental e econômica (BENEDIKER, 2011). Com tal finalidade, utilizam critérios sociais e ambientais para avaliar o financiamento do negócio ou projeto, o risco envolvido, os seus investidores e os seus clientes (WEBER e REMER, 2011).

Seguindo essa definição, observa-se que um modesto número de bancos atualmente pode ser classificado como ético (no sentido aqui discutido) - nenhum é brasileiro. A maioria dos existentes faz parte de uma associação chamada Global Alliance for Banking on Values (GABV), fundada em 2009 que

busca fortalecer e divulgar o movimento dos bancos éticos.

Pesquisas recentes têm observado diferentes aspectos dessas instituições bancárias. Climent (2018) comparou o desempenho econômico-financeiro do Triodos Bank (banco ético) em relação ao Banco Santander (banco tradicional). Os resultados mostram que, no período de análise (2012-2015), por um lado, o Banco Santander obteve maior retorno financeiro, e, por outro, o Triodos Bank teve um aumento proporcional maior no número de empregadores e na quantidade de empréstimos e depósitos. Outrossim, Martínez et al. (2020) afirmam que não teria sido possível encontrar evidência de que bancos éticos têm uma lucratividade significativamente menor que os tradicionais, apontando limitações nas pesquisas acerca de tal tópico, como, por exemplo, o uso de apenas duas corporações para a análise. Ademais, uma das conclusões do estudo de Callejas-Albiñana et al (2017), por sua vez, é que um aumento de empréstimos de bancos éticos seria mais efetivo para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do que um aumento de empréstimos tradicionais. Contudo, o estudo reitera que, para avaliar a consistência efetiva desses bancos, períodos diferentes deveriam ser considerados.

Embora bancos éticos não consigam, devido a sua pequena parcela de mercado, promover significativas alterações no mercado financeiro de forma global, estas entidades assumiram a dianteira na construção de um setor financeiro inclusivo, comprometido com os desafios sociais e planetários (MARTÍNEZ et al., 2020; RAWORTH, 2017).

Neste contexto, o presente trabalho buscou investigar o modelo de negócios dos bancos éticos e caracterizá-los contrapondo-os com outras instituições financeiras e mecanismos de finanças sustentáveis, através de revisão bibliográfica e análise bibliométrica do tema.

METODOLOGIA

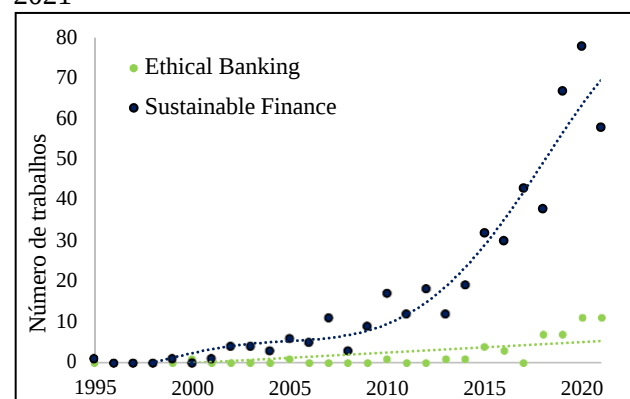
O objetivo desta pesquisa consiste em caracterizar os bancos escolhidos e investigar seu funcionamento. Para isso, foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais, utilizando de forma adicional o recurso da análise bibliométrica.

A análise bibliométrica consistiu em analisar produções científicas, presentes no “Web of Science”, acerca de bancos éticos e finanças sustentáveis através do pacote bibliometrix, disponível para o programa Rstudio, tal como feito por Secinaro et al. (2021). Dois tipos de buscas foram executados. Na primeira análise, os critérios utilizados foram os termos “sustainable banking”, “social finance” e “bank” que deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chaves do documento. Essa primeira pesquisa reuniu produções mais específicas acerca de bancos éticos. A segunda pesquisa utilizou termos mais gerais – “sustainable finance” ou “social finance”, adotando buscas somente no título do documento. O objetivo desta segunda etapa foi explorar o conceito de finanças sustentáveis, dado que tal conceito é central aos bancos éticos. A janela de tempo utilizada para as duas pesquisas compreende o período entre 1995 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, avaliou-se a produção científica anual correspondente às duas pesquisas. Como mostra a Figura 1, é possível notar um aumento significativo de produção científica a partir de 2008. Esse fenômeno se deu, em grande parte, porque após a crise de subprime, o interesse, não apenas científico, mas também da população em geral, por instituições financeiras socialmente e ambientalmente responsáveis, cresceu consideravelmente (SANCHÉZ, 2020). Logo, a partir da crise, entre 2007 e 2010, os bancos éticos passaram a ganhar mais popularidade, observando-se, assim, um crescimento exponencial das pesquisas durante e após a crise, enquanto bancos tradicionais decretavam falência (BENEDIKTER, 2011). Duas das explicações para esse aumento foram levantadas por uma série de autores (BENEDIKTER, 2011; TEIXEIRA, 2019; DIRANZO & LLIDÓ, 2018; MYKHAYLIV & ZAUNER, 2018; SANCHÉZ, 2020; PEREZ, 2017; CLIMENT, 2018; RETOLAZA, 2010). A primeira está relacionada à quebra de confiança do público com os bancos tradicionais em relação a como o capital proveniente das contas de poupança e investimentos era aplicado. Já a segunda tem base na conscientização da falta de ética presente em diversos grandes bancos que foram, em parte, responsáveis pela crise.

Figura 1. Evolução do número de trabalhos sobre bancos éticos e finanças sustentáveis entre 1995 e 2021



Fonte: Web of Science (2021)

Por outro lado, a Tabela 1, que aborda a produção, em períodos de cinco anos, relativa a bancos éticos e finanças sustentáveis entre 2000 e 2019, mostra que a partir de 2015 a produção apresentou um crescimento ainda maior do que aquele observado imediatamente após a crise financeira. Secinaro et al. (2021) observam que tal aumento pode ter relação com a Agenda 2030 elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Tal agenda engloba um plano de ação em escala mundial para alcançar 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e metas que permitam erradicar a pobreza sem deteriorar o meio ambiente até 2030, o que impulsionou a busca por alternativas ao sistema atual, incluindo bancos éticos.

Tabela 1. Produção científica entre 2000 e 2019: bancos éticos e finanças sustentáveis

Período	Artigos sobre bancos éticos	Artigos sobre finanças sustentáveis
2000-2004	1	12
2005-2009	1	34
2010-2014	3	78
2015-2019	21	210

Fonte: Web of Science (2021)

A ideia por trás dos bancos éticos não é recente. Diversos tipos de instituições e entidades, como cooperativas e uniões de crédito (SECINARO ET AL., 2021), foram formadas com base no papel social da economia. Ainda que suas ideias possuam raízes ancestrais, os primeiros bancos éticos foram fundados em meados da década de 1970, parcialmente devido aos movimentos contra a guerra do Vietnã e contra o Apartheid na África do Sul, já que algumas instituições bancárias financiavam armas para o exército norte americano e para o governo sul-africano (TEIXEIRA, 2019). Já outros autores, como

Martínez et al. (2020), estabelecem a década de 1980 como o ponto inicial dessas instituições, com a criação de bancos como o Triodos Bank na Holanda.

De forma a definir o que são bancos éticos, analisou-se o conceito por meio de diferentes autores, bem como suas diferenças em relação aos bancos tradicionais e outras formas de finanças sustentáveis. Para Benedikter (2011), bancos éticos são aqueles que possuem seus modelos de negócios baseados no “tripé da sustentabilidade”, ou seja, consideram em suas atividades as esferas social, ambiental e econômica. Dessa forma, o cliente aplica sua poupança na instituição e, além de receber o tradicional retorno financeiro, possui clareza de que seu capital está sendo utilizado para financiar projetos benéficos para a sociedade ou para o meio ambiente. Já segundo Aguirre e Ávalos (2003), os bancos éticos possuem duas dimensões: financiar projetos sociais e obter retorno financeiro. No entanto, a obtenção de lucro, nesse caso, é utilizada para manter o funcionamento profissional do banco, e não a tem finalidade de aumentar exponencialmente o lucro dos stakeholders, como acontece em diversas instituições bancárias tradicionais.

De La Cuesta e Del Rio (2001), por sua vez, elaboram outros critérios para caracterizar os bancos éticos: máxima participação social, gestão eficaz e profissional da empresa, transparência acerca dos investimentos e do trabalho interno do banco e a existência de um código de ética explícito a ser seguido na tomada de decisões de financiamento, investimento e outras atividades bancárias. Por último, os ativos devem ser alocados em projetos com valor social aditivo e nunca em práticas especulativas. Outros autores (MYKHAYLIV & ZAUNER, 2018; WEBER & REMER, 2011) enfatizam que os bancos éticos possuem, além de uma combinação das definições apresentadas, um foco exclusivo na economia real. Isso significa que os investimentos do banco são direcionados para projetos que adicionem um valor real na economia, seja por meio de produção material, agricultura ou até programas culturais. Por outro lado, investimentos considerados especulativos e que não adicionam nenhum valor à realidade social ou ambiental, devem ser descartados.

Os bancos éticos representam uma alternativa viável ao modelo convencional de atividade bancária. Porém, representam menos de 1% na indústria bancária europeia, na qual mais estão presentes (WEBER & REMER, 2011). O Quadro 1 foi elaborado de forma a elucidar as principais diferenças envolvendo o modelo de negócios dessas duas instituições com base nos trabalhos de Aguirre e Ávalos (2003), Martínez et al. (2020) e Retolaza (2010).

Quadro 1. Principais diferenças entre os modelos de negócios dos bancos tradicionais e éticos

Variável	Bancos tradicionais	Bancos éticos
Finanças sustentáveis	Utilizam o conceito de finanças sustentáveis como estratégia de marketing. No entanto, tais práticas não são consideradas prioridades.	Fazem parte das finanças sustentáveis, fixando o tripé da sustentabilidade (sociedade, meio ambiente e economia) na base de suas atividades.
Objetivo final	Oferecer o melhor retorno possível para os acionistas, junto a uma série de outras metas quantitativas.	Possibilitar, além do retorno financeiro, benefícios sociais e/ou ambientais para seus clientes.
Estrutura	Estruturados para atrair clientes que buscam a maior rentabilidade para seus investimentos.	Estruturados de forma a atrair clientes que buscam aplicar seu capital de forma mais ética e responsável.
Decisões de investimento	Realizam investimentos em empresas ou programas sem aplicar critérios de exclusão não relacionados à capacidade de retorno financeiro.	Seguem um código ético para decisões de investimento. Dessa forma, aplicam seu capital em empresas ou programas que possibilitem ganhos sociais, culturais, ou ambientais, desde que também sejam viáveis financeiramente.
Seleção do investimento	As decisões de investimentos são feitas pelos altos cargos da gestão do banco, não permitindo que o cliente escolha em quais projetos terá seu capital aplicado.	Permitem que os clientes direcionem para quais projetos, setores ou causas querem que seu capital seja aplicado.

Fonte: Adaptado de Aguirre e Ávalos (2003), Martínez et al. (2020) e Retolaza (2010).

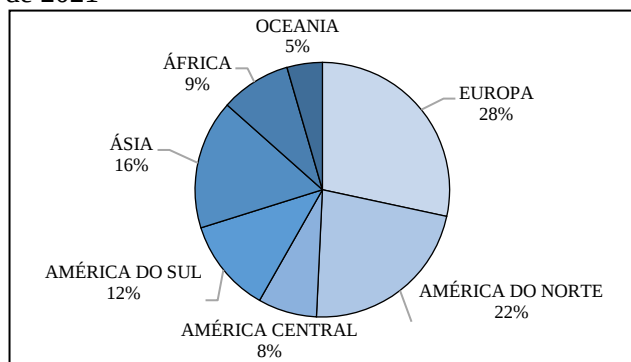
Outra diferença importante a ser colocada é em relação ao próprio escopo das finanças sustentáveis. As microfinanças e os bancos comunitários são os que mais podem ser confundidos com bancos éticos. De acordo com Junqueira e Abramovay (2005), as

microfinanças se expressam principalmente através da forma de microcrédito, que consiste na concessão de empréstimos relativamente pequenos para pessoas de baixa renda, incentivando o trabalho e a poupança em comunidades geralmente excluídas do sistema financeiro tradicional. As microfinanças podem ser aplicadas por meio de instituições especializadas nesses serviços, mas também por meio de cooperativas de créditos, bancos de desenvolvimento (como o brasileiro, BNDES). Dessa forma, o microcrédito simboliza uma forma de empréstimo, que não necessariamente é aplicado por uma instituição específica.

Já os bancos comunitários oferecem serviços financeiros em rede, de forma comunitária e são direcionados para o desenvolvimento de economias locais, sendo baseados na filosofia da economia solidária (MELO NETO SEGUNDO & MAGALHÃES, 2009). Mostagi et al. (2019) observam que características peculiares dos bancos comunitários são suas fontes alternativas de financiamento, como por exemplo através da moeda social e empréstimos a juros subsidiados. Além disso, bancos comunitários são em grande parte gerenciados pela própria população local. Dessa forma, também diferem dos bancos éticos na medida em que estes não necessariamente utilizam fontes alternativas de financiamento, além de serem administrados por profissionais.

De forma a promover apoio para os bancos éticos, em 2009, foi criada a maior aliança de tais tipos de instituições, intitulada “Global Alliance for Banking on Values” (GABV). Em agosto de 2021, possuía 67 bancos éticos como membros operando em 40 países diferentes (GABV, 2020), principalmente na Europa e América do Norte – Figura 2.

Figura 2. Origem dos membros do GABV em agosto de 2021



Fonte: GABV (2020)

Uma pesquisa realizada pelo GABV (GABV, 2020), que, em 2020, contava com 66 membros e servia quase 70 milhões de clientes, mostra a evolução dos bancos da organização e comparou-a

com a trajetória dos “Global Systemically Important Banks” (GSIB), os bancos mais relevantes mundialmente. O estudo aponta que os bancos éticos (Value-Based Banking ou VBB) tiveram, em 2019, um maior índice Empréstimos/Ativo Total, de 72,1% contra 42,1% dos GSIBs, o que, segundo a pesquisa, demonstra o comprometimento dos seus membros com a economia real. Outra evidência seria o maior índice Depósitos/Ativo Total dos bancos éticos em comparação com os tradicionais (81,2% contra 53,1% em 2019). Os autores do estudo atentam que se deve ter cautela ao analisar o crescimento dos bancos éticos porque a sua menor escala explica em parte a diferença na sua evolução, mesmo assim o estudo mostra o potencial de crescimento dos bancos éticos observado atualmente.

CONCLUSÕES

A análise bibliométrica mostra que o aumento de pesquisas sobre bancos éticos é concomitante à crescente demanda da população por instituições financeiras responsáveis social e ambientalmente, principalmente após a crise financeira global. No entanto, o grande salto acerca das pesquisas sobre bancos éticos e sobre todo o escopo das finanças sustentáveis se deu no período 2015-2019, possivelmente pelas pressões internacionais para o desenvolvimento sustentável.

Já a revisão bibliográfica permitiu caracterizar os bancos éticos por meio de uma série de autores, que no geral, apontam para elementos em comum de tais bancos: modelo de negócio que procura englobar as esferas social, ambiental e econômica, possibilitando retornos ou viabilidade financeira e ao mesmo tempo buscando aumentar o impacto positivo na sociedade e meio ambiente nos locais de atuação. Também é de suma importância ressaltar que sua transparência constitui um dos principais valores dos bancos éticos, bem como o foco no retorno para a economia real, aquela economia que não possui caráter especulativo. No mais, a pesquisa identificou os principais pontos de divergência entre os bancos éticos e os bancos tradicionais, sendo eles relacionados aos seus objetivos finais, estruturas, decisões e seleções de investimento, além da diferença no papel que as finanças sustentáveis exercem no modelo de negócios da instituição. Ademais, destaca-se a importância da diferenciação dos demais instrumentos que fazem parte do grupo denominado por finanças sustentáveis: as microfinanças e os bancos comunitários, estudados no projeto, foram diferenciados dos bancos éticos principalmente no que tange seus funcionamentos e suas estruturas, apesar de possuírem uma filosofia central essencialmente interligada. Como observado, as diferentes formas de finanças sustentáveis são, na

realidade, complementares e atendem a diferentes necessidades de suas comunidades, possuindo funcionamento distinto.

Por fim, através dos estudos mostrando o potencial de crescimento dos bancos éticos quando comparados aos bancos tradicionais e tendo em vista seu papel inovador como instituição bancária, é possível perceber que tais entidades possuem grande potencial de crescimento e disseminação popular, principalmente em locais onde são menos conhecidas, como é o caso do Brasil e América do Sul em geral (apenas 12% do total de membros do GABV).

BIBLIOGRAFIA

- AGUIRRE, L.S.J.R.; ÁVALOS, J.L.R. Análisis comparativo de la banca ética con la banca tradicional: identificación de indicadores. Ayala Calvo, J.C. y grupo de investigación FEDRA, Conocimiento, innovación y emprendedores: Camino al futuro, 1104-1118, 2003.
- BENEDIKTER, Roland. Social Banking and Social Finance: Answers to the economic crisis. Springer Science+Business Media, LLC, 233 Spring Street, New York, NY 10013, USA, 2011.
- CALLEJAS-ALBIÑANA, F.E.; MARTÍNEZ-RODRÍGUEZ, I.; CALLEJAS-ALBIÑANA, A.I.; VIDALES-CARRASCO, I.M. Assessing the Growth of Ethical Banking: Some Evidence from Spanish Customers. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n.782, 2017.
- CHAMORRO-MERA, A; PALACIOS-GONZÁLES, M.M. The Triodos Bank Pension Plan: A Case of Solidarity- Based Investment. *Springer Nature Switzerland, Classroom Companion: Business*, 45-53, 2021. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-3-030-65455-9_4
- CLIMENT, Francisco. Ethical Versus Conventional Banking: A Case Study. *Sustainability Journal*, v.10 n.7: 2152, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10072152>
- DE LA CUESTA, M.; DEL RÍO, N. Dinero más ético y solidario para una sociedad más humana y responsable. *Noticias de economía pública social y cooperativa*, n° 33, 2001.
- DIRANZO, F.J.C.; LLIDÓ, M.V.E. Banca Ética y Banca Tradicional. Comparativa entre Triodos Bank y Banco Santander. *REVESCO, Revista de Estudios Cooperativos*, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5209/REVE.61935>
- GLOBAL ALLIANCE FOR BANKING ON VALUES. Real Economy – Real Returns: The Business Case for Values-Based Banking, 2020. Disponível em: www.gabv.org
- JUNQUEIRA, G.P.; ABRAMOVAY, R. A sustentabilidade das microfinanças solidárias. *Revista de Administração - RAUSP*, vol. 40, núm. 1, pp. 19-33, 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
- MARTÍNEZ, M.C.V.; RAMBAUD S. C.; OLLER, I. M. P. Sustainable and conventional banking in Europe. *PLoS ONE* 15(2): e0229420 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229420>
- MELO NETO SEGUNDO, J.J.; MAGALHÃES, S. Bancos Comunitários. *INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA)*, Mercado de Trabalho, Economia Solidária e Políticas Públicas, 41, 21-26, 2009. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41_10_Eco_Bancos_41.pdf
- MOSTAGI, N. C.; PIRES, L.L.; MAHNIC, C.L. P.; SANTOS, L. M. L. Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local. *Interações (Campo Grande)*, 20(1), 111-124, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1653>
- MYKHAYLIV, D.; ZAUNER, K. The financial and economic performance of social banks. *Applied Economics*, 50(34-35), pp. 3833-3839, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/00036846.2018.1436157>
- PAULET, E.; PARNAUDEAU, M.; RELANO, F. Banking with Ethics: Strategic Moves and Structural Changes of the Banking Industry in the Aftermath of the Subprime Mortgage Crisis. *Journal of Business Ethics*, v. 131, n. 1, p. 199-207, 2015. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24703497>
- PEREZ, M.E.S. SEBI index: Measuring the commitment to the principles of social banking, El índice SEBI como medida del nivel de compromiso con los principios que definen la banca ética. *Contaduría y Administración*, 62, p. 1393-1407, 2017. Disponível em www.cya.unam.mx/index.php/cya
- RAWORTH, Kate. Doughnut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st-Century Economist, Random House Business Books, Londres, 2017.
- RETOLAZA, J. Ethical Banks: An Alternative in the Financial Crisis. *SSRN Electronic Journal*, Ovidius University Annals, Economic Sciences Series, Volume X, 2010.
- SANCHÉZ, J.J.N. A Systematic Review of Sustainable Banking through a Co-Word Analysis. *Sustainability*, 12, 278, 2020. Disponível em www.mdpi.com/journal/sustainability
- SECINARO, S.; CALANDRA, D.; PETRICEAN, D.; CHMET, F. Social Finance and Banking Research as a Driver for Sustainable Development: A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, 13, 330, 2021.
- TEIXEIRA, Guilherme de Moura Rocha. Bancos éticos: um estudo de caso sobre como a governança contribui para evitar o desvio da missão. *Dissertação (Mestrado Profissional MPCG) – FGV – Fundação Getúlio Vargas*, São Paulo, 2019.
- WEBER, O.; REMER, S. Social Banks and the Future of Sustainable Finance. *The World Financial Review*, v. May-June, p. 4-7, 2011. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/259908868_Social_Banking_and_the_Future_of_Sustainable_Finance